

Wagner Bandeira Andriola²

High ability students in public schools: the Teacher's view

Resumo:

Com o objetivo de identificar a incidência de alunos com altas habilidades, efetivou-se estudo com amostra de 62 professores oriundos de 26 escolas públicas de Fortaleza. Os professores identificaram 87 alunos como indivíduos de altas habilidades, através do preenchimento de um questionário desenvolvido com essa finalidade. Os 87 estudantes possuíam altas habilidades em áreas como música, artes, poesia e dramaturgia (n = 77 ou 88,3%), domínio do corpo (n = 59 ou 67,9%), literatura (n = 62 ou 71,3%), matemática (n = 57 ou 65,4%), memória seletiva de detalhes (n = 76 ou 87,2%), riqueza vocabular (n = 6 ou 75%) e leitura precoce (n = 25 ou 28,6%). Os resultados permitem que os professores adotem de estratégias de ensino voltadas aos alunos com altas habilidades.

Palavras-chave: Altas Habilidades. Avaliação Psicológica. Alunos com Altas Habilidades. Testes Psicológicos.

Abstract:

The study aimed at identifying the incidence of students with high abilities in public schools of Fortaleza. To this end, was executed study with 62 teachers from 26 public schools. Teachers identified 87 of its students to exhibit high abilities by completing a questionnaire developed for this purpose. The 87 students had superior skills in areas such as music, art, poetry and drama (n = 77 or 88.3%), area of the body (n = 59 or 67.9%), literature (n = 62 or 71.3%), mathematics (n = 57 or 65.4%), selective memory for details (n = 76 or 87.2%), lexical richness (n = 6 or 75%) and early reading (n = 25 or 28, 6%). The results allow teachers to adopt teaching strategies geared to students with high abilities.

Keywords: *High Abilities. Psychological Assessment. High Ability Students. Psychological Tests.*

1. Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Processo 309.040/2007-8 - Bolsa de Produtividade em Pesquisa - 2007.

2. Professor Titular da Universidade Federal do Ceará (UFC), Pesquisador Nível 1C do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Doutor em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidad Complutense de Madrid (UCM) - Spain.

1. INTRODUÇÃO

A história da identificação de crianças de altas habilidades, vulgarmente denominadas superdotadas³, atesta que as pesquisas sistemáticas das aptidões superiores relacionam-se à noção do Quociente de Inteligência (QI). Em 1921, na Stanford University (EUA), Louis Terman iniciou estudos de crianças com aptidões superiores, com o fito de acompanhá-las até a idade adulta e a pretensão de desfazer o mito vigente de que estas seriam fisicamente desajeitadas e socialmente desajustadas (LESLIE, 2000). A identificação destes indivíduos foi efetivada por professores que indicaram os mais inteligentes, de modo que, posteriormente, tais alunos fossem submetidos ao teste de inteligência *Stanford-Binet*.

Consoante Viana (2005), as crianças investigadas apresentaram valor médio de QI entre 135 a 140, correspondendo ao extrato superior de 1% da população escolar do estado da Califórnia (EUA). No entanto, a avaliação feita por Louis Terman fundamentou-se na percepção dos professores, que, por ausência de critérios conceituais objetivos propiciou escolhas subjetivas, fundamentadas em preconceitos e estereótipos, resultando em vieses: *havia desproporcionalmente maior número de meninos, provavelmente porque os educadores supuseram que estes possuíam futuro acadêmico mais promissor* (ANDRIOLA, 1995).

2. CONCEITUAÇÃO DAS ALTAS HABILIDADES

A literatura especializada não se alicerça em um conceito uniforme para designar altas habilidades, pois as acepções são diversificadas e organizadas em modelos e tipologias diversificadas de aptidões. Os elevados níveis de cognição e desempenho em várias áreas do conhecimento humano, além da presença consistente dessas características durante o desenvolvimento individual constituem os elementos basilares da pessoa de altas habilidades. A estabilidade contribui para o diagnóstico diferencial entre altas habilidades e precocidade, porquanto crianças precoces podem se nivelar à maioria posteriormente, o que não acontece com as crianças de altas habilidades, conforme Virgolim (2005).

Há modelos que descrevem as capacidades superiores por intermédio de tipologias, indicadores e áreas de talento (SIMONTON, 2008). A proposta de J. S. Renzulli é referida na literatura por transpor a identificação baseada nas aptidões cognitivas e conferir ênfase a variáveis

criativas e motivacionais. No *Modelo dos Três Anéis*, Renzulli (2002) pressupõe que as altas habilidades resultam da interação de três fatores: *aptidão acima da média, criatividade elevada e compromisso com a resolução da tarefa*. A *aptidão acima da média* deve permanecer relativamente estável e não necessita ser excepcional; a *criatividade elevada* se refere à flexibilidade e à originalidade do pensamento, enquanto o *comprometimento com a tarefa* remete à persistência, dedicação, esforço e autoconfiança envolvidos na sua resolução (SHAVININA, 2009a).

Winner (1998) postulou modelo teórico numa perspectiva ampla, abrangendo expressões motivacionais, por intermédio de três elementos: *precocidade, insistência em fazer as coisas a seu modo e fúria por dominar*. A *precocidade* evidencia domínio em alguma área em idade anterior à maioria; a *insistência em fazer as coisas a seu modo* é relativa à autonomia do sujeito, enquanto a *fúria por dominar* implica motivação de grandes proporções.

Não obstante, a definição estipulada pelo Ministério da Educação (MEC) concebe uma tipologia de indivíduos com altas habilidades baseada nos seguintes aspectos: *intelectual, acadêmico, criativo, social, talento especial e psicomotor*. O intelectual tem pensamento criativo, abstrato, flexível e rápido; boa memória e profundidade de compreensão. O acadêmico tem capacidade de produção acadêmica; atenção, concentração e rapidez de aprendizagem; avaliação, síntese e organização do conhecimento. O tipo *criativo* se caracteriza por originalidade e imaginação, sendo capaz de solucionar problemas de modo inovador. O social revela capacidade de liderança, sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, habilidade no trato com diversas pessoas, poder de persuasão e de influência no grupo. O tipo *talento especial* possui desempenho superior nas artes plásticas, musicais, dramáticas, literárias ou técnicas. O tipo *psicomotor* possui habilidades relativas a velocidade, agilidade de movimentos, força, resistência, controle e coordenação motora (BRASIL, 1995; ANDRIOLA, PASQUALI, 1995).

A justificativa mais referida na literatura para identificar de modo precoce os alunos de altas habilidades, fundamenta-se em prevenir o surgimento de transtornos de adaptação e em evitar o abandono escolar destes aprendizes, por intermédio de provisões das necessidades educacionais especiais, como referido por Simonton (2009) e Shavinina (2009b). A assistência educacional desses aprendizes é resguardada por diretrizes nacional e internacional, consoante legislações específicas, como a lei de Diretrizes e Bases da Educação

3. A expressão "sujeitos de altas habilidades" refere-se aos indivíduos aptos a desempenhos notáveis, em virtude de suas aptidões superiores, constituindo grupo minoritário distribuído aleatoriamente em 3 a 5% da população.

Nacional (LDB). No entanto, somente em 2001 implantou-se em Fortaleza (CE), um projeto-piloto para capacitar professores da rede pública de ensino para identificar e educar crianças talentosas e com altas habilidades, conforme Viana (2005).

Portanto, justifica-se a realização da pesquisa com docentes, pelo fato de a concepção pública preconizar que há relação direta entre o aprendiz de altas habilidades e sua excelência escolar, resultado das falhas metodológicas dos estudos efetivados por Louis Terman. Portanto, reeducar os docentes acerca desse tema é um dos objetivos do presente estudo, em acordo com ações do Governo Federal (BRASIL, 1999). Para tal, a investigação⁴ teve o objetivo geral de *identificar aprendizes de altas habilidades a partir da opinião dos seus respectivos docentes*, e como objetivos específicos: (i) identificar a proporção de aprendizes de altas habilidades em Escolas Públicas do Ensino Fundamental de Fortaleza; (ii) identificar as concepções de altas habilidades entre os docentes participantes; (iii) informar aos docentes participantes as atuais concepções de altas habilidades; (iv) propor ações factíveis para uso das informações por parte de docentes e gestores.

3. MÉTODO EMPREGADO NA PESQUISA

Adotou-se o método da observação sistemática *in situ*, popularmente conhecido como estudo de campo do tipo *ex-post facto* (BISQUERRA ALZINA, 2004) ou método estatístico ou correlacional (KERLINGER; LEE, 2002).

3.1 População e amostra

Na época do estudo, a Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza informou a existência de 263 Escolas distribuídas em seis Secretarias Regionais (SER), conforme os dados do Quadro 1.

Quadro 1. Escolas Municipais de Fortaleza e a Secretaria Regional (SER) a qual se vinculam.

Secretaria Regional (SER)	População	Amostra	%
SER I	39	4	10
SER II	21	2	10
SER III	34	3	9
SER IV	20	2	10
SER V	74	7	9
SER VI	75	8	11
TOTAL	263	26	10

Fonte: Secretaria Municipal de Educação (SME).

Com base no contingente populacional realizou-se a escolha das Escolas de forma aleatória, atribuindo-se um número distinto a cada uma delas para que fosse possível efetivar sorteio. Para quantificar a amostra, adotou-se como critério de representatividade a proporção de 10% das Escolas. Assim, cada uma das seis Secretarias Regionais (SER) deveria ser representada aproximadamente por esta proporção sobre o total de Escolas (N = 263), resultando numa amostra de 26 Escolas representativas das seis SER, conforme os dados do Quadro 1.

3.2 Instrumentos empregados na pesquisa de campo

Foram desenvolvidos dois instrumentos: um direcionado aos professores e o outro aos alunos de altas habilidades. Estes instrumentos foram pré-testados em dois momentos: no primeiro duas especialistas da área emitiram pareceres acerca da adequação de ambos à natureza da investigação; no segundo duas auxiliares de pesquisa os aplicaram em uma amostra de professores e de alunos, para averiguar a compreensão plena das instruções e das perguntas.

3.2.1 Desenvolvimento da cartilha dos professores

Para proporcionar formação mínima aos Professores acerca da área de Altas Habilidades foi produzida a *Cartilha "Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades"*, a partir de um dos objetivos propostos pela pesquisa, qual seja: *proporcionar formação aos professores e compartilhar informações necessárias para reconhecer as características dos alunos com altas habilidades*.

3.3 Procedimentos para a coleta de dados

No dia e horário previamente agendados, a equipe de campo se deslocou às escolas para realizar a sessão de formação dos professores, através do uso da *Cartilha "Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades"*. Posteriormente, foram aplicados questionários aos professores que asseveraram possuir alunos com características de altas habilidades. Em seguida foi feita a aplicação dos questionários com os alunos selecionados pelos professores, de modo a averiguar a plausibilidade de terem altas habilidades.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1A preparação dos professores para pesquisa

4. As pessoas participantes da pesquisa expressaram o seu consentimento, tendo-se garantido, assim, o anonimato, a privacidade e o respeito ético, em conformidade com os princípios éticos fomentados pela *American Psychological Association (APA)*.

Com o objetivo de tornar a formação dos professores dinâmica e didática foi usado cartaz ilustrativo contendo tabela de dados estatísticos da incidência populacional de pessoas talentosas, com altas habilidades e com indícios de genialidade, em nível de Brasil. O assunto foi explicitado de maneira didática, com linguagem simples, para facilitar o entendimento dos professores. Descreveram-se as sutis diferenças entre três níveis distintos de inteligência, que caracterizam *pessoas talentosas*, de *altas habilidades* e *gênios*.

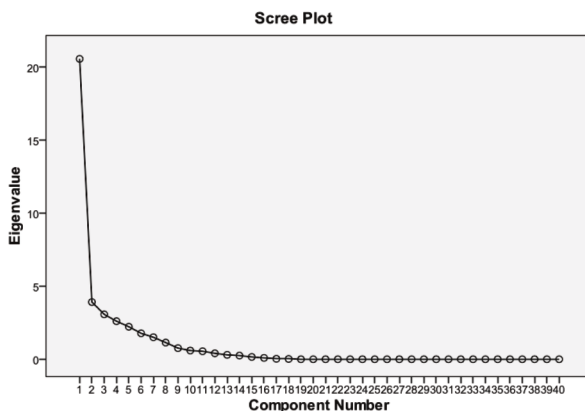
4.2 Características psicométricas do questionário dos professores

Um dos princípios basilares da investigação psicométrica é demonstrar as qualidades métricas dos instrumentos. Para tal, geralmente se determinam a validade fatorial e a consistência interna dos instrumentos, através de procedimentos técnicos específicos, tais como, a análise fatorial e o alfa de Cronbach (ANDRIOLA; PASQUALI, 1995).

4.2.1 Validade fatorial do questionário dos professores

Empregando-se o método da análise fatorial, obteve-se a estrutura subjacente ao questionário destinado aos professores, conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1. Fatores (principais e secundários) extraídos do questionário dos professores pelo método dos componentes principais.



Como se vê no Gráfico 1, trata-se de um instrumento com um fator preponderante, que explica sozinho 51,44% da variância total dos resultados e com autovalor (*eigenvalue*) 20,58. Quatro fatores secundários foram revelados, todos eles com autovalores entre 2,22 e 3,92, explicando individualmente, entre 5,57% e 9,8% da variância total.

5. O coeficiente alfa de Cronbach foi proposto por Lee J. Cronbach, em 1951, para estimar a confiabilidade de instrumento de medida psicológica. O coeficiente α é calculado a partir da variância dos itens individuais e da variância da soma dos itens de cada respondente em todos os itens do mesmo instrumento, desde que estes utilizem a mesma escala de medida (ANDRIOLA, 2002).

Desse modo, o questionário dos professores revelou-se válido para avaliar os *comportamentos cotidianos dos potenciais alunos com altas habilidades*, pois estes conformaram um conjunto teoricamente lógico de aspectos escolares, e que está refletido no fator mais preponderante, extraído pelo procedimento estatístico adotado (ANDRIOLA, 2009).

4.2.2 Consistência interna do questionário dos professores

O coeficiente alfa de *Cronbach*⁵ é uma medida psicométrica da consistência interna ou fidedignidade do instrumento. É um parâmetro que varia de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, mais fidedigno demonstra ser, isto é, maior a consistência interna para medir aquilo a que se propõe. O questionário dos professores para avaliar os comportamentos cotidianos dos alunos potenciais portadores de altas habilidades revelou ser fidedigno ou de alta consistência interna, pois o valor do alfa de *Cronbach* resultou em 0,96.

4.3 Perfil dos professores participantes da pesquisa

Foram sondados 62 professores de escolas municipais públicas de Fortaleza, sendo a expressiva maioria do gênero feminino (60 ou 96,8%), sendo mais da metade Licenciada em Pedagogia (n = 34 ou 54,8%), cuja idade variou de 25 a 58 anos, com média 41,7 anos e desvio-padrão 7,9 anos.

4.4 Perfil dos alunos de altas habilidades, segundo os respectivos professores

As informações dos professores permitiram identificar 87 alunos do Ensino Fundamental com altas habilidades, cujas idades variavam de seis a 12 anos, sendo a moda oito anos (30,2% ou 26 alunos) e média aritmética 9,3 anos (desvio-padrão 1,4 anos). Outros aspectos que se sobressaíram desses alunos:

- A expressiva maioria era do gênero masculino (n = 66 ou 75,9% do total);
- A maior parte estava no 3º ano (n = 37 ou 42,5% do total);
- Parcela significativa (n = 37 ou 42,5%) possuía altas habilidades associadas à área artística (sobretudo desenho, música, dança e canto);
- Parcela destacada (n = 25 ou 28,7%) possuía altas habilidades associadas à linguística (leitura e produção textual);
- Grupo de 13 alunos (15%) possuía altas habilidades associadas à matemática.

Estes 87 alunos com altas habilidades representam tão-somente 0,5% da população de 19.070 alunos matriculados nas 26 escolas participantes da pesquisa, por ocasião do estudo. Este valor é inferior às estimativas aceitas mundialmente, pois conforme o Conselho Brasileiro de Superdotados (CONBRASD) e a Organização Não-Governamental (ONG) denominada Conselho Brasileiro para Superdotação, entre 1% a 3% da população apresenta características típicas de indivíduos com altas habilidades⁶.

Quadro 2. Aspectos sociais dos supostos alunos de altas habilidades.

Aspectos sociais dos alunos de altas habilidades, observados no cotidiano escolar pelos seus professores	N	%
Iniciativa e Liderança		
Tem sempre iniciativa.	66	76,2
É líder em sala de aula.	48	55
É líder nas atividades extraclasse.	49	55,8
Aceitação de Normas		
Irrita-se quando precisa esperar que todos executem a tarefa que ele já terminou.	39	44,4
É indisciplinado e perturba os colegas.	38	43,9
Evita ficar na sala de aula.	14	16
Apresenta resistência a imposição de normas, quando não justificadas.	54	61,7
Maturidade		
Apresenta maturidade nas opiniões sobre os acontecimentos do dia a dia.	73	83,5
Prefere fazer amizade com alunos mais velhos.	43	50
Interessa-se por assuntos de conteúdo mais elevados para sua idade.	69	79,5
Coopera nas atividades propostas em sala de aula.	72	82,4
Coopera nas atividades recreativas.	76	87,5

Fonte: Pesquisa direta.

Conforme dados do Quadro 2, a *capacidade de liderança* não é tão proeminente entre os 87 alunos de altas habilidades, embora, em média 55,4% destes (n = 48) a apresentem em sala de aula e em atividades extraclasse. Não obstante, 76,2% dos alunos (n = 66) apresentam *ações de iniciativa* no cotidiano escolar, corroborando os achados de Alencar e Fleith (2001), Guenther (2000), Pfeiffer e Wechsler (2013). No que tange à aceitação de normas a maioria dos alunos (n = 54 ou 61,7%) *apresenta resistências à imposição injustificada de normas*, fortalecendo dados de Mandaglio (2013). Causa certa estranheza o fato de a minoria apresentar *irritação* (n = 39 ou 44,4%), *indisciplina* (n = 38 ou 43,9%) e *paciência em ficar na sala de aula* (n = 14 ou 16%), dados que vão de encontro à literatura (MONTEIRO, CASTRO, ALMEIDA, CRUZ, 2009; PETERSON, 2009).

Com respeito à maturidade, os achados fortalecem a literatura (DAVID, BALOGH, 2013; VIRGOLIM, 2005), pois a maioria *demonstra ter opiniões maduras sobre o cotidiano* (n = 73 ou 83,5%), *interessa-se por assuntos de complexidade mais elevada para a sua idade* (n = 69 ou 79,5%), *coopera com os demais em atividades recreativas*

(n = 76 ou 87,5%) e *de sala de aula* (n = 72 ou 82,4%). O segundo conjunto de características dos alunos centrou-se nos aspectos cognitivos, dentre os quais: *habilidades específicas, curiosidade e criatividade, rapidez de raciocínio, capacidades elementares para solucionar problemas, facilidade de compreensão e de aprendizado*. O Quadro 3 contém informações sobre estes aspectos.

Quadro 3. Aspectos cognitivos dos alunos de altas habilidades.

Aspectos Cognitivos dos alunos de altas habilidades, observados no cotidiano escolar pelos seus professores	N	%
Habilidades Específicas		
Conhece e usa mais palavras que os outros alunos.	65	75
Lembra detalhes de figuras, fatos e histórias com muita facilidade.	76	87,2
Aprendeu a ler antes de entrar na escola.	25	28,6
Gosta muito de ler.	62	71,3
Interessa-se por tarefas que envolvam números.	57	65,4
Revela habilidade no domínio do corpo.	59	67,9
Revela habilidades específicas em algumas das seguintes áreas: música, computação, eletrônica, poesia, artes dramáticas entre outras.	77	88,3
Curiosidade e Criatividade		
Tem muita curiosidade por assuntos diversos.	78	89,2
Tem muita imaginação e criatividade.	84	96,4
Tem mais interesse por novas atividades do que por tarefas rotineiras.	77	88
Desenha com detalhes e criatividade.	66	76,3
Apresenta soluções diferentes ou incomuns para resolução dos mais diversos problemas.	61	70,4
Constrói histórias ricas em imaginação.	70	80
Rapidez de Raciocínio		
Termina rapidamente os exercícios.	61	70,1
Tira conclusões rápidas.	73	83,5
Responde corretamente, e antes dos demais, as perguntas da professora.	71	82,1
Capacidades Básicas para Solucionar Problemas		
Tem boa memória.	73	83,9
Demonstra elevada capacidade de atenção.	49	56,6
Demonstra elevada capacidade de concentração.	49	56,6
Demonstra persistência em atingir os objetivos a que se propõe.	74	84,6
Demonstra habilidade para lidar com seus próprios problemas.	60	69,2
Facilidade de Compreensão e de Aprendizado		
Tem facilidade de compreensão dos assuntos.	73	83,5
Tem facilidade na interpretação de textos.	72	82,9
Percebe com muita facilidade a relação de causa e efeito entre fatos e fenômenos.	68	78,5
Adapta-se com facilidade a uma nova situação.	72	83,1
Aprendeu a ler com muita facilidade.	61	70,1
Tem facilidade para lembrar e relatar fatos sobre coisas que viu ou ouviu.	79	90,6
Aprende com facilidade o que foi ensinado.	63	78,6

Fonte: Pesquisa direta.

No que diz respeito às *habilidades específicas* dos alunos, os resultados fortalecem a literatura mundial (Renzulli; Reis, 2004; Viana, 2005; Virgolim, 2005). A expressiva maioria de alunos (n = 77 ou 88,3%) *demonstra ter estas habilidades em áreas como música, artes, poesia,*

6. Informação retirada de <http://www.andi.org.br/noticias/templates/boletins/template_direto.asp?articleid=19330&zoneid=21>. Acesso em 25/02/2019.

dramaturgia, dentre outras, tais como: o domínio do corpo (n = 59 ou 67,9%), a leitura e a literatura (n = 62 ou 71,3%), a matemática (n = 57 ou 65,4%), a memória seletiva de detalhes (n = 76 ou 87,2%), a riqueza vocabular (n = 6 ou 75%). No entanto, a leitura precoce foi observada na minoria de alunos (n = 25 ou 28,6%).

Quanto à *criatividade*, a expressiva maioria dos alunos demonstrou possuí-la, *aliada à imaginação* (n = 84 ou 96,4%), *curiosidade* (n = 78 ou 89,2%), *interesse por novas atividades* (n = 77 ou 88%), *elaboração de estórias ricas em detalhes e inovadoras* (n = 70 ou 80%), *desenho criativo e rico em detalhes* (n = 66 ou 76,3%) e *soluções criativas e incomuns para problemas propostos* (n = 61 ou 70,4%). Estes dados corroboram as pesquisas de Gavin e Casa (2013), Smith et al. (2012), Simonton (2009), Pfeiffer e Wechsler (2013).

Igualmente, os achados da subdimensão rapidez de raciocínio fortalecem a literatura mundial (GAVIN, CASA, 2013; RENZULLI, REIS, 2004; MONTEIRO, CASTRO, ALMEIDA, CRUZ, 2009). Neste sentido, encontraram-se dados que apontam que a expressiva maioria dos alunos *chega às conclusões rapidamente* (n = 73 ou 83,5%), *responde correta e rapidamente às indagações do professor* (n = 71 ou 82,1%), *termina com rapidez os exercícios em sala de aula* (n = 61 ou 70,1%).

Os dados da subdimensão *capacidades básicas para solucionar problemas* apontam que a expressiva maioria dos alunos *possui persistência para atingir os objetivos a que se propõem* (n = 74 ou 84,6%), *tem boa memória* (n = 73 ou 83,9%), *demonstra habilidade para lidar com os problemas pessoais* (n = 60 ou 69,2%), *demonstra elevada capacidade de concentração* (n = 49 ou 56,6%) e *de atenção* (n = 49 ou 56,6%). Uma vez mais estes dados fortalecem a literatura sobre o tema (MANDAGLIO, 2013; RENZULLI, REIS, 2004; MONTEIRO, CASTRO, ALMEIDA, CRUZ, 2009; VIRGOLIM, 2005).

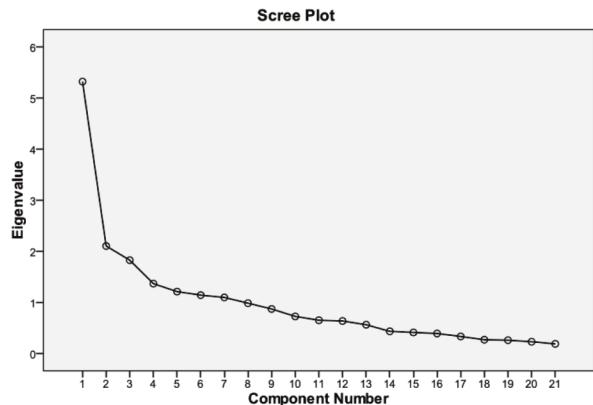
Finalmente, as informações sobre a subdimensão *facilidade de compreensão e de aprendizado* demonstram que a expressiva maioria de alunos tem extrema facilidade para *lembrar e relatar fatos* (n = 79 ou 90,6%), para compreender os assuntos (n = 73 ou 83,5%), para *adaptar-se a uma nova situação* (n = 72 ou 83,1%), para *interpretar textos* (n = 72 ou 82,9%), para perceber a relação de causa e efeito (n = 78 ou 78,5%), *para aprender o que foi ensinado* (n = 63 ou 78,6%), para aprender a ler (n = 61 ou 70,1%). Estas informações corroboram resultados similares (GAVIN, CASA, 2013; RENZULLI, REIS, 2004; MONTEIRO, CASTRO, ALMEIDA, CRUZ, 2009).

4.6 Características psicométricas do questionário dos alunos

4.6.1 Validade fatorial do questionário dos alunos

Empregando-se o método da análise fatorial, obteve-se a estrutura subjacente ao questionário destinado aos alunos, conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2. Fatores (principais e secundários) extraídos do questionário dos alunos pelo método dos componentes principais.



Conforme os dados do Gráfico 2, trata-se de um instrumento com dois fatores preponderantes, que explicam, ambos, 35,34% da variância total dos resultados, sendo que o fator 1 explica sozinho 25,33% e o fator 2, 10,01%. Seus respectivos autovalores (*eigenvalues*) foram: 5,3 e 2,10. Cinco outros fatores secundários surgiram, com autovalores entre 1,83 e 1,1 e explicando, individualmente, entre 8,7% e 5,2% da variância total.

4.6.2 Consistência interna do questionário dos alunos

O questionário dos alunos destinado a avaliar as percepções destes sobre si próprios (fator 1) e os *processos e atividades empregados pelas professoras em sala de aula* (fator 2), revelou ter elevada fidedignidade, pois o alfa de Cronbach resultou em 0,84.

4.7 Características dos processos escolares levados a cabo pelos professores

As características mais marcantes dos processos de ensino dos professores dos alunos de altas habilidades, na opinião destes últimos foram: **atenção às ideias oriundas dos alunos** (n = 38 ou 43,7%); **proporcionar oportunidade de participar das várias atividades escolares** (n = 49 ou 57%); **ter suas idéias individuais levadas em conta pelos pares** (n = 38 ou 44,2%); **mostrar seus trabalhos para outros alunos, a pedido da professora** (n = 32 ou 37,2%); **ter tempo suficiente para**

pensar numa história que terá que escrever (n = 51 ou 58,6%); **a professora sempre se importa com o que eles têm a dizer** (n = 43 ou 50,6%); **a professora sempre os induz a pensar em novas ideias** (n = 34 ou 39,1%); **a professora sempre lhes motiva ou fornece ajuda nas ocasiões de insucesso** (n = 51 ou 59,3%).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E ENCAMINHAMENTOS

A pesquisa possibilitou identificar 87 alunos com características marcantes de altas habilidades. Estes aprendizes deveriam, desde a nossa ótica, ser encaminhados a um setor que realizasse diagnóstico mais detalhado e aprofundado, através do emprego de técnicas psicológicas específicas e mais detalhadas. Com outros procedimentos e técnicas especializadas esses alunos poderão, de fato, ter um diagnóstico adequado, conforme a relevância exige.

Não obstante, o estudo deixou-nos a forte impressão, a partir das visitas in situ às escolas, das entrevistas e das conversas informais travadas com professores e com alunos, que o clima nestas instituições educacionais não é o mais propício ao pleno desenvolvimento destas crianças que, supostamente, têm características proeminentes de altas habilidades. Ademais, as escolas ressentem-se de aspectos mínimos para um espaço educacional ideal, posto que há estruturas físicas fragilizadas pelo tempo e pela ausência de manutenção; equipamentos tecnológicos ultrapassados ou em estado de deterioração, pelo uso e pelo tempo, nos casos em que os mesmos existem na escola; clima institucional inadequado ao desenvolvimento pleno dos alunos de altas habilidades; ausência de formação adequada de professores e de gestores educacionais para lidar com os desafios de lidar com alunos de altas habilidades; ausência de políticas estatais (federais, estaduais e municipais), de modo a induzir a identificação e garantir o pleno desenvolvimento destes alunos (DAVID, BALOGH, 2013). Apesar de tudo, é recomendável que cada professor reflita a respeito do que poderia fazer em sua prática pedagógica para operacionalizar estes aspectos em seu cotidiano.

Como assevera Mandaglio (2013): *o professor deve inspirar, o conteúdo deve intrigar, e o ambiente da escola deve ser planejado para fortalecer as oportunidades de aprendizagem*. Este deveria ser o princípio básico da educação de todos os alunos, independentemente de seu perfil e de suas necessidades. Seria, sem dúvida, uma via para dar sentido às atividades escolares, possibilitando aos alunos exercer talentos e competências.

Para concluir, convém destacar e indagar-nos: quantas personalidades do naipe de Rachel de Queiroz ou de Jovita Feitosa; de José de Alencar, de Patativa do Assaré ou de Pinto Martins; de Francisco José do Nascimento (Dragão do Mar) ou de Maria da Penha; de Chico Anísio ou de Renato Aragão; de Expedito Parente, de Rodolfo Teóphilo ou de Otto de Alencar; de Belchior, de Fagner ou de Amelinha, estarão, atualmente, sentados nas carteiras de uma escola pública cearense? Quantos deles poderão vir a desabrochar plenamente suas potencialidades?

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S. Maria Helena Novaes – creative person, creative life. **Gifted Education International**, London, v. 30, n. 2, p. 99-105, 2014.
- ANDRIOLA, W. B. Problemas e perspectivas quanto ao uso dos testes psicológicos do Brasil. **Psique**, Belo Horizonte, v. 6, p. 46-57, 1995.
- ANDRIOLA, W. B. **Detección del Funcionamiento Diferencial de los Ítems (DIF) en tests de rendimiento**. Aportaciones teóricas y metodológicas (Tesis Doctoral, 629 p.). Madrid: Editora de la Universidad Complutense de Madrid, 2002.
- ANDRIOLA, W. B. Psicometria moderna: características e tendências. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 20, p. 319-340, 2009.
- ANDRIOLA, W. B.; PASQUALI, L. A construção de um Teste de Raciocínio Verbal (RV). **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 8, p. 51-72, 1995.
- BISQUERRA ALZINA, R. **Metodología de la Investigación Educativa**. Madrid: Editorial la Muralla, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades**: superdotação e talentos. Brasília: MEC/SEESP, 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Especial. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental**: superdotação e talento (Vol. I e II). Coordenado por SANTOS, L. M. & GAIOSO, N. P. Brasília, 1999.
- DAVID, I.; BALOGH, L. Talent research and teacher training for gifted education. **Gifted Education International**, London, v. 29, n. 2, p. 162-173, 2013.
- GAVIN, M. K.; CASA, T. M. Nurturing young student mathematicians. **Gifted Education International**, London, v. 29, n. 2, p. 140-153, 2013.
- KERLINGER, F.; LEE, H. B. **Investigación del comportamiento**: métodos de investigación en ciencias sociales. México: McGraw Hill, 2002.
- LESLIE, M. **The vexing legacy of L. Terman**. Stanford: Stanford University, 2000.

- MANDAGLIO, S. Gifted students' transition to university. **Gifted Education International**, London, v. 29, n. 1, p. 3-12, 2013.
- MONTEIRO, S., CASTRO, M., ALMEIDA, L., CRUZ, J. F. A. Alunos de excelência no ensino superior: Comunalidades e singularidades na trajetória académica. **Análise Psicológica**, Porto, v. 27, p. 79-87, 2009.
- MOTTA, M. E. Maria Helena Novaes: uma homenagem. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 259-265, 1999.
- PFEIFFER, S. I.; WECHSLER, S. M. **Youth leadership: a proposal for identifying and developing creativity and giftedness. Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 30 n. 2, p. 219-229, 2013.
- PETERSON, J. S. Myth 17: Gifted and talented individuals do not have unique social and emotional needs. **Gifted Child Quarterly**, Thousand Oaks, v. 53, n. 4, p. 280-282, 2009.
- RENZULLI, J. S. Emerging conceptions of giftedness: building a bridge to the new century. **Exceptionality: a Special Education Journal**, London, v. 10, n. 2, p. 67-75, 2002.
- RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. **Identification of students for gifted and talented programs**. Corwin Press: Thousand Oaks, Califórnia, USA, 2004.
- SHAVININA, L. V. **International handbook of giftdeness**. Netherlands: Springer, 2009a.
- SHAVININA, L. V. On giftedness and economy: the impact of talented individuals on the global economy. In L. Shavinina (Ed.), **International Handbook on Giftedness**. Netherlands: Springer, 2009b, p. 925-944.
- SIMONTON, D. K. Scientific Talent, Training, and Performance: Intellect, Personality, and Genetic Endowment. **Review of General Psychology**, New York, v. 12, n. 1, p. 28-46, 2008.
- SIMONTON, D. K. Varieties of (scientific) creativity: A hierarchical model of disposition, development, and achievement. **Perspectives on Psychological Science**, London, v. 4, p. 441-452, 2009.
- VIRGOLIM, A. M. R. **Creativity and intelligence**: a study of Brazilian gifted and talented student. Unpublished doctoral dissertation. University of Connecticut. Storrs, Mansfield, CT, USA, 2005.
- VIANA, T. V. **Avaliação Educacional Diagnóstica**: uma proposta para identificar altas habilidades. Tese de Doutorado (não publicada). 300 p. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2005.
- WECHSLER, S. M. O desenvolvimento da criatividade na escola: possibilidades e implicações. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 12, n. 1, p. 81-86, 1995.